

Ensino de música no método Montessori: materiais e planejamento no contexto da experiência profissional

Comunicação

Beatrís Schmidt Faraco Mengarda
Universidade Federal de Santa Maria
beamengarda@outlook.com

Luciane Wilke Freitas Garbosa
Universidade Federal de Santa Maria
l.wilke@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho, fruto de pesquisa concluída¹, apresenta dilemas levantados nos diários de aula em contexto escolar pela autora, professora em início de carreira em escola de educação infantil de vertente Montessori. Para tanto, o objetivo deste artigo é refletir e compreender como se organizam as aulas de música no contexto do método Montessori, tendo como foco os planejamentos e o uso de materiais pedagógicos. Para as reflexões propostas, autores como Montessori (1965; 1984; 1987; 2019), Fernandes (2020), Pollard (1993), Lillard (2017), contribuíram para as discussões. A pesquisa, de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994 e MINAYO, 2011), foi produzida com base em diários de aula (ZABALZA, 1994) produzidos ao longo de dois anos, tendo como propulsores dilemas encontrados na prática docente. Os resultados evidenciaram a importância da reflexão docente, dos diários de aula e da adaptação dos materiais às necessidades da prática. Os resultados não apenas contribuíram para aprimorar a prática pedagógica nesse contexto, mas também ressaltaram possibilidades para outras escolas, promovendo a prática alinhada ao método Montessori.

Palavras-chave: Ensino de música; Dilemas; Música no método Montessori.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Maria, defendido em 2022.

Introdução:

O presente artigo surge das vivências de uma professora, em fase inicial de carreira docente, atuante em uma escola Montessori de Educação Infantil. Ainda que a pesquisa tenha sido concluída com a construção e defesa do TCC, atualmente, a professora permanece no contexto profissional de musicalização infantil, em permanente processo de aprendizagem, estudo e desenvolvimento Montessori. Com base nas experiências datadas dos anos de 2018 à 2020, cujo período compreende os anos iniciais de carreira docente e também estabelecem o curso da escrita dos diários de aula (ZABALZA, 1994), embora este artigo apresente um recorte da pesquisa, as vivências refletem uma investigação contínua no campo de estudo. Com base nisso, o recorte trazido neste artigo tem como objetivo compreender como se organizam as aulas de música no método Montessori, com foco no planejamento e nos materiais, a partir de dilemas levantados.

O trabalho é permeado por reflexões que surgem da própria jornada profissional, incluindo oportunidades de aprendizado, mas também dúvidas e inseguranças comuns relacionadas ao início de carreira. Nesse sentido, este estudo apresenta reflexões sobre os desafios enfrentados pela professora de música. Para embasar essa pesquisa, serão apresentados fundamentos, práticas e materiais relacionados à educação musical na perspectiva Montessori (MONTESSORI, 1965; 1984; 1987; 2019 e FERNANDES, 2020).

Metodologicamente, esse estudo adota uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994, e MINAYO, 2011), utilizando diários de aula (ZABALZA, 1994) como ferramenta para produção de dados. Através da análise desses registros, foi possível compreender alguns dos dilemas enfrentados na prática pedagógica. É importante destacar que esse trabalho busca criar um espaço de reflexão sobre os dilemas enfrentados por professores de música em contexto Montessori.

Com base no exposto, dilemas são considerados, conforme Zabalza (1994, p. 62), como “construtos descritivos”, que caracterizam situações reflexivas encontradas durante a prática que podem ser utilizados como ponto de partida para o desenvolvimento profissional. Para melhor organizar os dilemas identificados, foram estabelecidas duas dimensões de análise. A primeira aborda as questões relacionadas ao método Montessori e suas propostas para área da música, envolvendo o ambiente de aprendizagem, os períodos sensíveis das

crianças, a liberdade, além de outros aspectos. A segunda dimensão, de natureza pedagógica, abrange as práticas da professora no contexto da escola, envolvendo o planejamento das aulas, a relação entre professor e aluno e as inseguranças típicas do início da carreira.

No que tange à organização deste artigo, contextualizamos as discussões sobre o método com uma breve biografia de Montessori e Maccheroni para, em seguida, apresentar os princípios fundamentais do método. Na sequência trazemos aspectos gerais sobre o ensino de música em contexto Montessori, apresentando os dilemas selecionados.

Para tanto, neste artigo, serão apresentados trechos dos diários de aula com a análise de dois dilemas. Um deles, o planejamento, que está relacionado à dimensão da ação pedagógica; o outro, acerca dos materiais, referente à dimensão metodológica. Os diários destacam as aulas para crianças de 1 a 6 anos, agrupadas de acordo com a faixa etária. No que tange à organização dos grupos, a turma intitulada "agrupada 1" compreende crianças de 1 a 3 anos, e a turma "agrupada 2" é constituída por crianças de 3 a 6 anos.

Montessori e Maccheroni

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu “na pequena cidade de Chiaravalle, no leste da Itália” (POLLARD, 1994, p. 12), no ano de 1870 e “morreu em Noordwijk (Holanda) em 1952” (FERNANDES, 2020, p. 19). Desde criança, mostrou-se determinada e quando terminou seus estudos elementares, Montessori optou por cursar medicina. Entretanto, este fato não foi bem visto e aceito por sua família, o que se deu, possivelmente, em virtude do contexto da época. Maria, contudo, não desistiu de sua carreira e, “em 1896, ela se tornou a primeira mulher a se formar na Escola de Medicina da Universidade de Roma e entrou para a equipe da clínica psiquiátrica da universidade” (LILLARD, 2017, p. 1).

Após sua formação, continuou com o trabalho na clínica, atendendo crianças com deficiência intelectual, sendo, em seguida reconhecida por seus resultados. Segundo Lillard (2017), Montessori foi convidada pelo Ministro da Educação italiana a palestrar para professores por conta de seus estudos com crianças. Em consequência, tornou-se diretora da “Escola Ortofrênica de Roma” (Ibid., p. 2). Foi através de suas práticas e estudos que se interessou pela área de Educação e retornou à faculdade de Roma para cursar “Pedagogia, Higiene e Psicologia” (POLLARD, 1994, p. 24), sem, contudo, concluir a formação.

O ponto de partida para o trabalho de Montessori teve início no ano de 1907, quando foi fundada a primeira escola sob sua direção. Ao mencionar esta escola, a autora descreve:

Foi uma genial ideia a de recolher os filhos, de 3 a 7 anos, dos moradores de um conjunto residencial e reuni-los numa sala sob a direção de uma professora domiciliada no mesmo local. Cada conjunto residencial deveria ter sua escola. Como esses edifícios pertenciam a um Instituto (proprietário de 400 lotes em Roma), a empresa se apresentava com imensas possibilidades de desenvolver-se. A primeira escola foi fundada em janeiro de 1907, numa casa popular do quarteirão San Lorenzo onde se alojavam cerca de mil pessoas. [...] esta primeira escola a domicílio, batizada com um nome auspicioso: “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), ficou sob minha responsabilidade. (MONTESSORI, 1965, p. 38)

Na função de diretora da Casa dei Bambini, Montessori pode praticar a docência com base em suas observações sobre as crianças, elaborando materiais adaptados e construindo seu método de trabalho. Alguns anos antes, quando Montessori retornou à faculdade de Roma para iniciar seus estudos na área da Educação, conheceu Anna Maria Maccheroni, que segundo Fernandes (2020), foi sua discípula predileta quando esteve à frente da Casa dei Bambini.

Anna Maria Maccheroni “nasceu em Livorno, em 1876. Filha de um casal de professores que seguiam os métodos mais inovadores da época²” (PIRONI, 2022, p. 60), esteve constantemente conectada à área de Educação por conta da carreira de seus pais. Entretanto, além da graduação como professora primária, obtendo o título de professora do jardim de infância, mostrou-se “dotada para a música, [e] obteve um certificado da escola de música do orfanato Avellino para poder dar aulas de piano a crianças” (Ibid., p. 60).

Logo passou a estudar e cursar faculdade em Roma, optando por ensinar língua francesa. Foi nesse momento que se encontrou com Montessori e passou a se dedicar total e fielmente ao método. Por meio de sua abordagem pedagógica e de sua entrega à proposta, Montessori delegou à Maccheroni “a tarefa um tanto pioneira de dirigir a primeira Casa dei Bambini, instalada em Milão, no bairro operário da Sociedade humana” (PIRONI, 2022, p. 62), na qual iniciou seu trabalho de ensino musical.

² Tradução livre do italiano para o português: “Era nata a Livorno nel 1876, da una coppia di insegnanti che seguivano i metodi più innovativi del tempo” (PIRONI, 2022, p. 60).



Juntas, Montessori e Maccheroni, construíram instrumentos, materiais e delinearam as práticas musicais inseridas no método. Ou seja, o ensino de música do Método Montessori, se constitui da conjunção das ideias de ambas autoras, sendo que “Montessori planejou alguns princípios e equipamentos que são aplicáveis universalmente. Ela sentiu que o primeiro passo na música é despertar o amor e a apreciação da criança e, portanto, ela deve ser rodeada por boa música em seu ambiente” (LILLARD, 2017, p. 65). Maccheroni, “desenvolveu toda a metodologia do ensino de música do método Montessori, pois ela tinha excelente formação musical” (FERNANDES, 2020, p. 65), elaborando 38 álbuns de educação musical.

Princípios fundamentais do método:

Para entender o ensino de música no método Montessori, é necessário que se conheça a proposta. Para isso, destacam-se três princípios fundamentais: o ambiente e o adulto preparados e a criança.

O ambiente preparado como princípio fundamental do método, diz respeito ao que rodeia a criança, sobre qual espaço a mesma se encontra, e sobre o que ou quais aspectos assimila nesse entorno. Para Montessori (1965), o ambiente também se faz pela mobília escolhida, pois é importante que além de espaço para movimentar-se livremente, o ambiente ofereça “mesinhas de forma variadas que não [balancem], e tão leves que duas crianças de quatro anos [possam] facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas [...]” (MONTESSORI, 1965, p. 42). Nesses ambientes, a liberdade e a independência são valorizadas, proporcionando um espaço cuidadosamente organizado e preparado para estimular a autonomia dos pequenos. Além disso, “quando falamos de ambiente, referimo-nos ao conjunto total daquelas coisas que a criança pode escolher livremente e manusear à saciedade, de acordo com suas tendências e impulsos de atividade” (MONTESSORI, 1965, p. 59). Em vista disso, o ambiente refere-se a todo conjunto de materiais, móveis e espaços organizados para receber os pequenos, incluindo uma pia, armários, forno, toalhas, banheiro, quadros, materiais pedagógicos, instrumentos musicais, tapetes, materiais escolares, etc. É fundamental que tudo que esteja neste ambiente seja adequado e de livre manuseio para as atividades junto às crianças.

Quanto ao adulto preparado, este compreende a ação da docência, ou seja, o professor. No livro *A criança (1987)* ou *O segredo da infância (2019)*, Montessori apresenta reflexões sobre a preparação do professor, conduzindo o adulto a analisar sua forma de ser e se portar diante da criança.

A preparação interior não é mais que uma preparação genérica. [...] Para se chegar a ser educador não é necessário pretender 'ser perfeito, sem fraquezas'. Uma pessoa que procura constantemente um modo de elevar a própria vida interior pode não se dar conta dos defeitos que lhe impedem de compreender as crianças. É necessário que alguém nos ensine e que nos deixemos orientar. Devemos ser educados, se desejamos educar. (MONTESSORI, 2019, p. 178)

Somado a isso, o professor é um guia e observador que "deve conhecer muito bem o material, suas técnicas e sua apresentação, para, assim, guiar a criança com eficácia" (FERNANDES, 2020, p. 31). No que tange ao professor como observador, a autora destaca a importância de que tenha "um espírito de observação atento, habilidade para servir, intervir, retirar-se e silenciar-se, conforme os casos e necessidades" (MONTESSORI, 1965, p. 144). Dessa forma, caso em algum momento a criança utilize um material de forma inadequada ou realize uma ação que possa prejudicar a si mesma ou a outros, a professora intervirá com agilidade e cuidado.

Em se tratando da criança, "a ideia por trás do método era que ele se [desenvolvesse] a partir do que as crianças [fizessem] naturalmente, [...] a ideia era de que a educação [começasse] na criança, não no professor" (POLLARD, 1990, p. 29). Para Montessori, o desenvolvimento natural da criança requer que o professor assuma os papéis de observador, guia e facilitador em um ambiente apropriado e organizado. Nesse contexto, é essencial que o professor esteja atento as suas responsabilidades, proporcionando condições para que a criança se desenvolva plenamente. Ao desempenhar esses papéis, o professor reconhece e respeita o potencial da criança.

O ensino de música no método Montessori:

No livro *Pedagogia Científica (1965)*, Montessori dedicou um capítulo para falar sobre os começos da arte musical, ou seja, sobre a música nas escolas Montessori, desenvolvido em



conjunto com Maccheroni que, por sua vez, organizou suas ideias, condução de atividades, e explanação sobre materiais musicais, registrando-as nos 38 álbuns de educação musical (FERNANDES, 2020).

A música no método Montessori abrange uma ampla variedade de exercícios e atividades, como “canto, percepção, apreciação, ritmo e movimento, execução de instrumentos, composição, teoria musical, história da música, análise musical, harmonia, estudo de estilos musicais de diferentes épocas, países e culturas, entre outros” (FERNANDES, 2020, p. 41). Esses elementos são trabalhados em um ambiente apropriado, onde o professor desempenha o papel de guia e observador, permitindo à criança explorar, vivenciar a música e ampliar seu repertório cultural.

Na educação infantil, Maccheroni organizou o trabalho de música por segmentos. Um destes é ritmo e movimento, no qual as crianças conduzem e ordenam seus movimentos rítmicos em uma linha desenhada no chão. Além disso, o treinamento auditivo é desenvolvido a partir da educação sensorial e dos períodos sensíveis relacionados à música, por meio da lição do silêncio, do uso dos cilindros sonoros e do jogo de sinos, trabalho este realizado tanto pela professora regente quanto pelo professor especialista em música.

Outro aspecto importante é a reprodução musical que envolve a experimentação, exploração e execução de instrumentos. A proposta inclui escalas diatônicas e cromáticas, leitura e escrita musical, e o uso de materiais como tabuleiros, placas de madeira, imagens, jogos de encaixe e cartões.

É fundamental ressaltar que o ensino de música no método Montessori não se limita à educação infantil, abrangendo também os anos iniciais e finais do ensino fundamental. A proposta de Maccheroni oferece uma abordagem abrangente, proporcionando aos estudantes uma experiência musical enriquecedora e diversificada, possibilitando a exploração de diversos aspectos da música e o desenvolvimento de habilidades.

Dilemas da sala de aula Montessori:

No trabalho de conclusão de curso, os dilemas foram organizados em duas grandes categorias de análise e reflexão, a “dimensão da ação pedagógica” e a “dimensão do Método Montessori”. Na *dimensão da ação pedagógica*, foram abordados os dilemas relacionados ao



comportamento e às relações entre professor e alunos, incluindo a utilização de planos alternativos, gestão de sala de aula e criação de um ambiente de aprendizagem. Por outro lado, na *dimensão do método Montessori*, foram explorados os dilemas relacionados às questões que constituem o próprio método Montessori, como a organização e configuração do ambiente, o uso de equipamentos, ferramentas e materiais, além da prática dos princípios Montessori. Para este artigo, apresentamos um dilema referentes aos **materiais** - *dimensão do método Montessori*, e outro ao **planejamento** - *dimensão da ação pedagógica*.

Método Montessori - Materiais:

Os materiais presentes no método Montessori são construídos com base em qualidades destacadas pela autora (1965), as quais envolvem certas características dos materiais que estimulam a conscientização, a tentativa e a diferenciação entre objetos por meio do controle do erro. Além disso, a estética desses materiais é cuidadosa, utilizando cores e formas distintas que convidam a criança a se engajar nas atividades. Outro aspecto relevante é o movimento produzido a partir do transporte e da reorganização destes materiais que podem ser deslocados, empilhados, encaixados e/ou montados.

Na sala Montessori, o ambiente é preparado com materiais organizados de forma ordenada em estantes, todos ao alcance das crianças e disponíveis para escolha e trabalho. Para o ensino de música, algumas escolas contam com jogos de sinos e cilindros sonoros para atividades de pareamento e gradação. No entanto, é importante ressaltar que outras escolas estão distantes dessa realidade, não dispendo desses materiais. Há também casos de escolas em que o trabalho está centrado exclusivamente nos materiais, deixando de lado a inclusão de instrumentos essenciais como os idiofones. Além disso, outros equipamentos e ferramentas se fazem presentes nesse processo, como tapetes ou tatames para delimitar espaços, caixa de som, celular, cartelas e outros recursos que auxiliam nas atividades.

Na instituição Montessori na qual atua a professora pesquisadora, contexto da pesquisa do TCC, são disponibilizados cilindros sonoros para pareamento, claves, tapetes e outros objetos e instrumentos. No entanto, conforme evidenciado no fragmento a seguir, um item de relevância para as aulas ainda não havia sido viabilizado até aquele momento, o que resultou em um dilema. Mesmo não consistindo em um material específico do método, caixas

de som são equipamentos essenciais para o desenvolvimento de aulas de música, sobretudo quando pensamos em atividades envolvendo a apreciação ativa.

Todos ficaram calmos e apreciaram com atenção a música que trabalhávamos na linha, mesmo sem ouvir direito, pois não havia caixinha de som na sala. Foi uma experiência boa e construtiva pois, apesar de não termos uma caixinha de som, todos participaram concentrados sem fazer sons, nem barulho ou ruído. Ouviram com atenção e realizaram a atividade.
(Dia 25/02/2019 - Agrupada 2)

A ausência de caixa de som representou um desafio, uma vez que estava planejada uma atividade de movimentação expressiva com base na audição da música. Ao reproduzir a música no celular, as crianças questionaram o motivo da intensidade estar tão suave. Após explicar sobre a ausência da caixa de som, as crianças se acomodaram e ficaram em silêncio, ouvindo a música. Quando a atividade começou e houve a movimentação pela linha, o som ficou ainda mais suave. Surpreendentemente, sem que fosse necessário alertar, as crianças participaram de forma concentrada, cuidando para não produzir ruídos com os passos, realizando movimentos ainda mais delicados.

Embora seja provável que Maccheroni não utilizasse dispositivos de amplificação sonora ou outros equipamentos, é possível afirmar que tocava as músicas e canções no piano, estimulando a percepção auditiva das crianças e despertando sua curiosidade pelo instrumento. O uso do próprio piano como acompanhamento das canções é de importância indiscutível, pois confere à experiência um interesse e uma emoção raramente alcançados com o uso de dispositivos sonoros. No entanto, o uso de caixas de som para amplificação sonora nos dias atuais é justificado pela existência de inúmeras gravações com arranjos elaborados e orquestrações, que permitem uma audição abrangente e complexa. Além disso, permite o trabalho com um universo musical rico em culturas, sons, idiomas e ruídos que não podem ser reproduzidos com instrumento ou com a voz.

Esse dilema foi importante para o desenvolvimento profissional da professora, levando-a a refletir sobre os materiais e as ferramentas atuais, e com as quais se pode contar, bem como sobre aqueles que não se tem à disposição. Também considerou as inúmeras possibilidades de aprimoramento e/ou novas ideias encontradas para a realização das atividades.

Em se tratando dos materiais sensoriais e sonoros, destacam-se os cilindros sonoros, os sinos e os idiofones. Montessori (1965), descreve o propósito das atividades realizadas com estes materiais e de que maneira podem ser desenvolvidas.

Antes dessas descrições, a autora menciona que “o material sensorial é construído por uma série de objetos agrupados segundo uma determinada qualidade dos corpos, tais como cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura, etc” (MONTESSORI, 1965, p. 103), ou seja, a educação sensorial coloca em evidência o desenvolvimento da criança por meio do trabalho de seus sentidos, estimulando audição, visão, tato, olfato, paladar como partes fundamentais da sensibilização.

Os cilindros sonoros são feitos em madeira, porém podem ser construídos com materiais como papelão, contendo grãos, sementes, pedras, etc. “Ao sacudir eles produzem sons diversos (ou ruídos) em gradação. O objetivo é o reconhecimento e comparação de diferentes sons, incluindo a percepção de timbre e dinâmica” (FERNANDES, 2020, p. 52). O primeiro exercício consiste em identificar os sons iguais, de modo a realizar o pareamento, conduzindo para a percepção auditiva por pares. Em um segundo momento, trabalha-se com a gradação dos sons em relação à intensidade.

Além destes materiais, outros instrumentos fazem parte do aprendizado musical, como é o caso dos idiofones. Em se tratando da reprodução individual e/ou prática de conjunto, propõe-se materiais que fiquem à disposição da criança, como instrumentos de percussão de som determinado e indeterminado.

Ao analisar os diferentes tipos de materiais musicais, dentre eles, instrumentos, ferramentas e equipamentos utilizados na educação sensorial, é possível observar o papel que desempenham no desenvolvimento dos pequenos, ao oferecer experiências sonoras variadas. Com o acesso a esses materiais, as crianças podem explorar sua expressividade, desenvolver habilidades rítmicas e melódicas e cultivar o apreço pela música.

Ação Pedagógica – Planejamento:

Ao refletirmos sobre as aulas de música, é importante dar atenção ao plano de aula. O professor considera as experiências a serem promovidas, os conteúdos, o repertório, o sequenciamento, entre outros aspectos, tudo isso a partir do contexto e das crianças que



atenderá. O planejamento é indispensável para as aulas, pois proporciona uma organização da ação e permite uma condução mais eficiente das atividades. Com um planejamento estruturado, o professor se sente mais seguro e preparado.

No trecho a seguir, verificam-se mudanças no planejamento com a introdução de ações alternativas para ajustar partes do mesmo às necessidades que se apresentavam. Com ações inesperadas, ocorreu o interesse espontâneo das crianças em compreender um novo conceito.

Uma das crianças, experimentando o material, estava usando toda sua força para percutir o tambor. Decidi explicar o conceito de dinâmica, mesmo este não sendo o conteúdo abordado naquela aula. Ela pareceu gostar e os colegas também. Então ficamos intercalando as dinâmicas na percussão. (Dia 05/04/2019 - Agrupada 2)

Conforme a rotina estabelecida, a professora organizou seu plano de ensino, definindo os conceitos musicais que seriam abordados ao longo do ano de forma sequencial. No entanto, diante de acontecimentos ou ações das crianças em resposta a estímulos, surgem oportunidades para apresentação de novos conceitos musicais ou do desenvolvimento de outras habilidades. Ao se deparar com uma situação desse tipo, a professora prontamente modificou a sequência das atividades, percebendo a necessidade da criança, que demonstrava grande interesse em percutir um instrumento. A partir dessa percepção, a professora decidiu incluir aquele estímulo como parte da aula, utilizando-o para exploração e ampliação do conhecimento de outro conceito musical. Dessa forma, a professora adaptou parte do plano aproveitando o interesse para introduzir um conceito que contribuiria para a compreensão da música, ação essa acompanhada de uma breve conversa sobre o cuidado com os instrumentos.

Madeira e Mateiro (2013) destacam a importância de “não considerar apenas o comportamento [...] dos alunos, mas ponderar sobre o planejamento do professor, os conteúdos com os quais ele trabalha e os objetivos atrelados a eles e, por fim, como o docente aplica e desenvolve as atividades planejadas” (Ibid., p. 79). É interessante refletir sobre como o professor idealiza uma aula e planeja as atividades, levando em consideração as possíveis alterações e imprevistos que podem ocorrer durante a execução das ações.



As questões relacionadas à alteração de propostas e utilização de planos ou atividades alternativas trazem consigo desafios que podem resultar em experiências de criação musical, execução ou outras, com sugestões que modificam o planejamento durante a aula em si. É por meio dessas situações que surgem reflexões potencializadas pelas ações das crianças.

Considerações finais:

Este artigo aborda dilemas de uma professora de música de escola Montessori, em início de profissão. No decorrer do estudo, buscamos compreender a organização das aulas de música no método Montessori, investigando a forma como a professora refletiu e considerou os dilemas que se apresentaram ao longo do período. Além disso, foram analisados registros que permitiram a compreensão de desafios enfrentados na prática, com foco nas reflexões das experiências em sala de aula. É relevante ressaltar que as dúvidas, incertezas e desafios vivenciados foram inspiração para se (re)construir e aprimorar a prática pedagógica.

Através da pesquisa foram identificadas situações dilemáticas vivenciadas em resposta a esses desafios. Para que fosse possível a investigação, salientou-se a importância do conhecimento dos princípios Montessori, bem como a parceria estabelecida entre o especialista e o regente da turma, tanto pela prática conjunta em aula, quanto pela partilha de materiais e idealizações, visando proporcionar às crianças, experiências enriquecedoras no ensino musical.

Cabe ressaltar que, apesar da diversidade de realidades, é possível considerar o ensino de música Montessori por meio de adaptações, salientando-se a importância de um conhecimento da prática do método. Cada escola apresenta desafios e particularidades, e é nesse contexto que a flexibilidade e a criatividade desempenham papel fundamental. Ao adaptar os materiais, levando em conta as características de cada ambiente, os docentes podem promover experiências musicais enriquecedoras alinhadas com os princípios do método. A compreensão da filosofia e das práticas Montessori se mostram indispensáveis para o desenvolvimento de abordagens que, de modo autêntico, possam ser adaptadas para o ensino de música.

No que tange às considerações em relação à atuação do professor, destaca-se a necessidade do preparo para selecionar conteúdos e atividades, e enfrentar adversidades durante as aulas de música. A prática em sala, com a mobilização de materiais e instrumentos, trabalhando com ferramentas e equipamentos, revela-se indispensável tanto para o professor Montessori quanto para o professor especialista, tornando-se essencial o estudo e a pesquisa sobre as possibilidades trazidas pelo método Montessori. Frente ao exposto, esperamos contribuir com as ações didáticas e pedagógicas de professores, incentivando práticas embasadas na metodologia Montessori, mas também reconhecendo possíveis limitações e necessidades de adaptação, abrindo caminhos para futuras pesquisas nesse campo.

Referências

BOGDAN, Roberto, C.; BIKLEN, Sari Knopp. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, Roberto, C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto editora, 1994. 47-52.

FERNANDES, José Nunes. *O ensino da música no Método Montessori: os 38 álbuns de educação musical de Anna Maria Maccheroni*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2020.

LILLARD, Paula Polk. *Método Montessori: uma introdução para pais e professores*. Barueri, São Paulo: Manole Ltda., 2017.

MADEIRA, Ana Ester Correia; MATEIRO, Teresa. Motivação na aula de música: Reflexões de uma professora. In: *Revista de cognição musical, Percepta*, p. 67 – 82, 2013. Disponível em: <http://www.abcogmus.org/journals/index.php/percepta/article/view/94/90>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Centro Latino - Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil. Artigo publicado em: *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro – RJ, 2011.

MONTESSORI, M. *A criança*. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1984.

_____. *Mente Absorvente*. Tradução: Pedro da Silveira. 2ª edição. Rio de Janeiro: Portugália, 1987.

_____. *O segredo da infância*. Tradução: Jefferson Bombachim. Editor: Felipe Denardi. Campinas, São Paulo: CEDET, 2019.

_____. *Pedagogia Científica: A descoberta da criança*. Tradução: Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PIRONI, Tiziana. Anna Maria Maccheroni: la pioniera delle prime Casa dei Bambini. *Gli Argonauti, Rivista di Studi storico-educativi i pedagogici*, anno II, n. 1, p. 58 – 67, 2022.

POLLARD, Michael. *Os grandes humanistas: Maria Montessori*. São Paulo: Globo, 1993.

SELDIN, Tim. *Método Montessori na educação dos filhos: guia prático para estimular a criatividade, a autoestima e a independência das crianças*. Tradução: Fernando Gomes do Nascimento. 2ª edição. Santana do Parnaíba, São Paulo: Manole, 2018.

ZABALZA, Miguel Ángel. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Tradução: José Augusto Pacheco; José Machado. Portugal: Porto Editora Ida, 1994.

